

Campinas, 5 de março de 1975

Illmo Sr. Redator do CORREIO POPULAR,

VERÃO MUSICAL

Em todos os paizes cultos do mundo, o verão é a temporada mais propícia para as manifestações musicais. Os concertos populares atraem milhares de pessoas ás praças, aos parques, ás conchas acusticas para se deliciarem ao ar livre, no ambalo harmonioso da divina arte. Em Viena as valsas voluptuosas de Strauss, em Bayreuth a poderosa trilogia de Wagner, em Bonn as vibrações humanas de Beethoven, em Salzburg as delicias musicais de Mozart, nos anfiteatros romanos, as óperas grandiosas de Verdi.

Em Campinas, que pretende ser a "Capital Nacional da Música" que possui um "Centro Cultural" que possui (ou possuía?) uma Orquestra Sinfonica, a gente só ouve o cantar das cigarras.

Se a gente pára em frente ao monumento-tumulo de Carlos Gomes, e olha bem para a figura do Maestro, parece vislumbrar nele uma atitude desanimada, e um olhar severo quasi a perguntar: Em que tempo estamos? tempo de Marcha Triunfal ou tempo de funeral?.....

Em março de 1968, a Sinfonica executava o seu primeiro concerto oficial no Teatrinho da Secretaria de Educação e Cultura, na Avenida da Saudade, sob a regencia do Maestro Luiz Di Tullio. Na ocasião foi executado o preludio da primeira ópera de Carlos Gomes "A Noite do Castelo".....

O saudoso Monsenhor Salim, após aquele concerto inaugural, confiava ao poeta Jolumá Brito, aquela sua célebre frase: "Agora eu sei porqué os pássaros cantam de madrugada...." e queria dizer: porqué até eles sentem a magia da música da nossa Sinfonica.

E assim durante sete anos a Sinfonica inspirou a música dos pássaros ~~que~~ agora só cantam sobre o tumulo de Monsenhor Salim, porqué a orquestra que ele tanto amou, não canta mais.

Os músicos que compunham aquela orquestra eram todos de Campinas..... Agora alguns deles estão repousando, juntamente ao seu comandante Reinaldo Prestes, na paz infinita que reina no cemitério da Saudade....

Eles estão dormindo, embalados suavemente pelo canto mavioso dos pássaros. Para nós que aquí ficamos, contemplando, do lado de fóra, o majestoso Teatro José de Castro Mendes, somente cantam as cigarras.

O destino amargo que acompanhou Carlos Gomes, em sua terra natal, parece estar se refletindo sobre a Sinfonica: com a sua primeira obra "Noite do Castelo" abriu o caminho triunfal da gloria; com o seu poema Vocal Sinfonico Colombo, silenciou a sua lira

Assinatura e nome só para uso da Redação
Campinas, 5 de março de 1975.

Jordão Bruno Lunardi
Jordão Bruno Lunardi.